

Fernanda Pereira Martins
Leonardo Batista Pedroso
Rildo Aparecido Costa
(Organizadores)

Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos

2



Atena
Editora
Ano 2021

Fernanda Pereira Martins
Leonardo Batista Pedroso
Rildo Aparecido Costa
(Organizadores)

Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos

2



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Geografia, ensino e construção de conhecimentos 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadores: Fernanda Pereira Martins
Leonardo Batista Pedroso
Rildo Aparecido Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G345 Geografia, ensino e construção de conhecimentos 2 /
Organizadores Fernanda Pereira Martins, Leonardo
Batista Pedroso, Rildo Aparecido Costa. – Ponta Grossa
- PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-354-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.542210608>

1. Geografia. I. Martins, Fernanda Pereira
(Organizadora). II. Pedroso, Leonardo Batista (Organizador).
III. Costa, Rildo Aparecido (Organizador). IV. Título.

CDD 910

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Discutir o ensino neste momento de grandes reflexões e mudanças na sociedade é essencial. Diversas transformações no âmbito da educação têm ocorrido, especialmente quanto à organização curricular, o que pode impactar diretamente grandes áreas do conhecimento, como a Geografia.

A coleção “Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos 2” constitui-se em palco para discussão dos diversos saberes associados ao ensino-aprendizagem no âmbito da ciência geográfica. A obra é composta por pesquisas que englobam relatos de casos e/ou revisões bibliográficas em diversas esferas da educação.

A coleção de artigos aqui inserida demonstra a diversidade de temas, teorias e metodologias que são empregadas no processo da construção da consciência geográfica. O livro é constituído por 20 capítulos, que remontam distintas experiências no contexto supracitado, cada qual com sua expertise e contribuições epistemológicas.

Assim, essa coletânea se concretiza a partir do empenho de vários pesquisadores, os quais representam diversas instituições de ensino e de pesquisa e que aqui deixam suas contribuições para ampliar as discussões dentro do ensino-aprendizagem da Geografia.

Que essa leitura seja de grande valia e possa gerar reflexões importantes que venham a somar em sua trajetória na ciência geográfica.

Fernanda Pereira Martins
Leonardo Batista Pedroso
Rildo Aparecido Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

MOVIMENTO DE RENOVAÇÃO DA GEOGRAFIA E FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA NO BRASIL

Ana Rita Xavier

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106081>

CAPÍTULO 2..... 9

UNIVERSIDADES OCIDENTALIZADAS: DA CÂNONE EPISTÊMICA DO SÉCULO XVI À CONTRA HEGEMONIA NO SÉCULO XXI

Tiago Sandes Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106082>

CAPÍTULO 3..... 18

O ENSINO DA GEOGRAFIA E O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES INTERPESSOAIS

Rodrigo Boeing Althof

Thiago Domingos Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106083>

CAPÍTULO 4..... 30

CARACTERÍSTICAS E EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA GREGA

Ewerton Ferreira Cruz

Gláycyon de Souza Andrade e Silva

José Henrique Izidoro Apezteguia Martínez

Deborah Cristina da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106084>

CAPÍTULO 5..... 45

ELABORAÇÃO DE BASE DE CONCEITOS PARA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM GEOGRAFIA

Diego Paschoal de Senna

Lisandro Pezzi Schmidt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106085>

CAPÍTULO 6..... 54

A CARTOGRAFIA PARA LER O MUNDO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA

Ana Paula Dechen Rodrigues

Pedro da Costa Alamy

Tulio Barbosa

Vinícius Fernandes Alves

Maria Clara Martins de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106086>

CAPÍTULO 7..... 65

@LLAKI: PRODUÇÃO DE SOFTWARE BASEADO EM DADOS GEOMÁTICOS DA FRONTEIRA

Rodrigo Freire dos Santos Alencar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106087>

CAPÍTULO 8..... 78

A CARTOGRAFIA TEMÁTICA NA SALA DE AULA COMO ESTRATÉGIA DE VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Marcela Maria Patriarca Mineo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106088>

CAPÍTULO 9..... 87

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O TRABALHO COM A CARTOGRAFIA ESCOLAR NAS SÉRIES INICIAIS

Adriana Salviato Uller

Amanda Weridyana Uller

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106089>

CAPÍTULO 10..... 98

A UTILIZAÇÃO DO PROCESSO DE GEOCODING E SOFTWARES LIVRES PARA GESTÃO DE DADOS GEOESPACIAIS DA COVID-19 EM BELÉM-PA

Arthur José da Silva Rocha

Erick Peuriclepes Rodrigues da Silva

Marcos Gabriel Silva e Silva

Mozart dos Santos Silva

João Matheus dos Santos Leal

Andrea Alves Valente

Adler Henrique Rodrigues Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060810>

CAPÍTULO 11..... 111

BALANÇO DE ENERGIA COM IMAGENS LANDSAT 8 EM LIMOEIROS SOB DIFERENTES SISTEMAS DE IRRIGAÇÃO NO SUDESTE DO BRASIL

Antônio Heriberto de Castro Teixeira

Tiago Barbosa Struiving

Janice Freitas Leivas

João Batista Ribeiro da Silva Reis

Fúlvio Rodriguez Simão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060811>

CAPÍTULO 12..... 123

A ATUAL CONFIGURAÇÃO DO *PUNCTUM DOLENS* BRASILEIRO NO SÉCULO XXI

Wendell Teles de Lima

Ana Maria Libório de Oliveira

Sebastião Perez de Souza

Marcelo Lacortt
Rita Dácio Falcão
Maércio de Oliveira Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060812>

CAPÍTULO 13..... 135

A VULNERABILIDADE DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE DOS MUNICÍPIOS INSERIDOS NA BACIA DO RIO PIRACICABA/MG

Ewerton Ferreira Cruz
Alecir Antonio Maciel Moreira
José Henrique Izidoro Apezteguia Martinez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060813>

CAPÍTULO 14..... 149

IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS E RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS APÓS O MEGADESASTRE DE 2011 EM NOVA FRIBURGO (RJ)

Denise de Almeida Gonzalez
Alexander Josef Sá Tobias da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060814>

CAPÍTULO 15..... 160

AMEAÇA DE INUNDAÇÃO NA REGIÃO DA CALHA NORTE - ESTADO DO PARÁ - AMAZÔNIA

Marcos Vinicius Rodrigues Quinteiros
Eliane de Jesus Miranda Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060815>

CAPÍTULO 16..... 174

ANÁLISE DA SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL URBANA EM RONDONÓPOLIS (MT), A PARTIR DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER INSTALADOS

Rubens Petri Torres
Silvio Moises Negri

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060816>

CAPÍTULO 17..... 189

CEMITÉRIO HARMONIA: UMA APROXIMAÇÃO ENTRE ARQUITETURA E PATRIMÔNIO CULTURAL NO MUNICÍPIO DE TELÊMACO BORBA (PR)

Ingrid Cristina Ligoski de Avila
Brunna Adla Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060817>

CAPÍTULO 18..... 195

EVOLUÇÃO HISTÓRICA E URBANA DE CONTRASTE URBANO EM ÁREA RESIDENCIAL NA CIDADE DE SÃO LUÍS - MA: PENÍNSULA DA PONTA D'AREIA E ILHINHA

Walber da Silva Pereira Filho
Hugo José Abranches Teixeira Lopes Farias

Marluce Wall de Carvalho Venancio

Saulo Ribeiro dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060818>

CAPÍTULO 19.....206

MATERIAIS DIDÁTICOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: PRÁTICAS EM SALA

Lia Dorotéa Pfluck

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060819>

CAPÍTULO 20.....224

TRAJETÓRIAS DE VIDA E MIGRAÇÕES DO TRABALHO PARA O CAPITAL NO AGROHIDRONEGÓCIO CANAVIEIRO NA 10ª REGIÃO ADMINISTRATIVA DE PRESIDENTE PRUDENTE (SP)

Fredi dos Santos Bento

Antonio Thomaz Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060820>

SOBRE OS ORGANIZADORES236

ÍNDICE REMISSIVO.....237

CAPÍTULO 19

MATERIAIS DIDÁTICOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: PRÁTICAS EM SALA

Data de aceite: 02/08/2021

Lia Dorotéa Pfluck

Universidade Estadual do Oeste do Paraná/
Unioeste
Colegiado de Geografia

RESUMO: A prática foi desenvolvida na disciplina de Prática de Ensino de Geografia III, 4º ano/ 2013, Curso de Geografia/Unioeste, *Campus* de Marechal Cândido Rondon-PR. **Objetivo:** despertar, estimular e desenvolver a criatividade para melhor atuação no exercício da docência e exposição do conteúdo de forma diferenciada, dinâmica e lúdica, com a participação de professores e alunos. Os recursos utilizados: massa de bolo, café, leite, giz de cera, tintas guache, terra, galhos e folhas secas, erva-mate, letra de música e cadeira. A operacionalização partiu da confecção de planos de aula à simulação de aulas práticas e teóricas aplicadas (Ensino Médio). Resultados positivos com maior integração, troca de experiências, despertar da criatividade e uso de recursos presentes no cotidiano dos participantes.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas de ensino; recursos didáticos; processo de ensino-aprendizagem.

MATERIALS IN TEACHING GEOGRAPHY: ROOM PRACTICES

ABSTRACT: The practice was developed in the discipline of Teaching Practice in Geography III, 4th year/ 2013, Geography Course/Unioeste, Campus de Marechal Cândido Rondon-PR. **Objective:** to awaken, stimulate and develop creativity for better performance in teaching and displaying content in a differentiated, dynamic and playful way, with the participation of teachers and students. The resources used: cake dough, coffee, milk, crayons, gouache paints, earth, dry branches and leaves, mate, lyrics and chair. The operationalization started from the preparation of lesson plans to the simulation of applied practical and theoretical lessons (High School). Positive results with greater integration, exchange of experiences, awakening of creativity and use of resources present in the participants' daily lives.

KEYWORDS: Teaching practices; didactic resources; teaching-learning process.

INTRODUÇÃO

As atividades com a utilização de diferentes recursos didático-pedagógicos foram realizadas em sala de aula com acadêmicos¹ do 4º ano do Curso de Geografia, na disciplina de Prática de Ensino em Geografia III (ensino médio), com o objetivo de despertar, estimular e desenvolver, nos/com os acadêmicos, a

1 Acadêmicos: Alexandre V. Breuning; Ângela D. Kuhn; Angélica B. H. Daltoé; Beatriz Koefender; Camila Heimerdinger; Diogo V. Silva; Eliete Woitowicz; Fabiane Müller; Fernando M. dos Santos; Josimara Cec-chin; Lilian R. Conrat (desistente); Lineker A. G. Nunes; Luciane Vendruscolo; Maiko F. Grunewald; Micheli C. Mayer; Paulo V. D. Fuentes; Roberto dos A. Dias; Thiago R. Mazzarollo; Valdineia de F. Lunkes; Valéria S. de Melo; Verônica R. Lima.

criatividade a fim de incrementar a atuação em sala de aula no exercício docente. As atividades teóricas e práticas foram relacionados aos conteúdos: práticas pedagógicas; leitura e escrita; formação do professor e práticas interdisciplinares; geografia em nossas práticas; recursos didáticos e linguagens; seminário/oficina e produção de resumos.

Para Souza (2007, p. 111), “Recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado, pelo professor, a seus alunos”, para tanto deve ter “[...] competência para utilizar os recursos didáticos disponíveis e muita criatividade” (p. 111). O que servirá de “[...] de auxílio para que no futuro os alunos aprofundem, apliquem seus conhecimentos e produzam outros conhecimentos a partir desses” (p. 113). E, “[...] deve ser sempre acompanhado de uma reflexão pedagógica quanto a sua verdadeira utilidade no processo de ensino e aprendizagem” (p. 113). E, desta forma, expor o conteúdo de forma diferenciada e fazer os alunos participantes do processo de aprendizagem.

METODOLOGIA PARA A CONSTRUÇÃO DAS PRÁTICAS CRIATIVAS

Para desenvolver as atividades práticas se trouxeram conjuntos de recursos didáticos com o objetivo de preparar uma aula, de tema geográfico livre, proposto para o Ensino Médio. Os recursos foram: 1) xícara de café e leite; 2) giz de cera e folha de papel A3; 3) massa de bolo e açúcar colorido; 4) porção de terra, fragmentos de rochas, galhos (gravetos) e folhas de árvores; 5) cuia, bomba, erva mate e água; 6) tintas guache, folha de papel A3; 7) criação de letra de música; 8) barbantes coloridos e folha de papel A3; 9) bacia e gravetos; e, 10) cadeira estofada (Fig. 1).



1) cadeira; 2) água; 3) terra e pedrinhas; 4 (esq.) gravetos e folhas secas; 4 (centro) gravetos padronizados (tamanho e espessura); 5) peneira; 6) calda de chocolate; 7) açúcar colorido; 8) luvas descartáveis; 9) leite; 10) bolo; 11) tintas guache; 12) giz de cera; 13) barbantes coloridos; 14) bacia.

Figura 1 – Recursos disponibilizados para as práticas.

Por sorteio organizaram-se 10 grupos, e, a estes foram sorteados os conjuntos de recursos. Cada grupo pode adicionar um único elemento ao seu conjunto justificando sua inclusão. O tempo para as atividades foi de quatro horas-aula (sorteios, organização, leituras e preparação da aula), e, duas horas (10 minutos/grupo) para a apresentação dos trabalhos. O tempo restrito e as aulas sequenciais serviram para trabalhar o improviso, a agilidade e a criatividade. O trabalho resumido foi entregue por escrito, seguindo normas de publicação. As fotografias (registros das atividades) citadas e incluídas ao texto, e, o plano de aula em apêndice.

Autores e títulos parciais dos textos sugeridos para a preparação das atividades foram: Araújo e Gratão (2006), ato de ensinar Geografia; Castrogiovanni (2007), práticas prazerosas no ensino; Pinheiro et al. (2004), Góes (2009) e Correia, Kozel (2009), ressignificação de conteúdos pela música; Costa (2002), leitura do espaço; Costela (2007), construção do conhecimento geográfico; Farina, Guadagnin (2007), atividades práticas; Freitas, Lombardo, Ventrini (2007) e Gomes (2005), maquete; Lima, Neves, Santos (2011), perspectivas para o ensino de geografia; Thiesen (2011) e Lopes (2012), conceitos essenciais; Moniz, Braga (2010), atividades lúdicas; Oliveira (2012), escala e mapas, atividade prática de pesquisa; Reffatti (2007), construção do conhecimento; Santos, A. (2012), pintura como recurso; Santos (2012), Geografia e o conhecimento do cotidiano; Santos; Chiapetti, (2011), linguagens; Senetra, Nobukuni (2009), intervenção de estágio no Ensino Médio;

DESENVOLVIMENTO DAS PRÁTICAS E ANÁLISES

As atividades com os recursos disponibilizados “[...] podem ser instrumentos auxiliares do professor no processo de ensino-aprendizagem” (PILLETTI, 1985, p. 181). E, “[...] há que se pensar em um ensino que forme o aluno do ponto de vista reflexivo, flexível, crítico e criativo” (PONTUSCHKA, 2001, p. 112).

E, assim, “O desafio está em não apenas avançar nas discussões teóricas, mas oferecer sugestões para a prática educativa, instigando a criatividade” (CASTROGIOVANNI, 2005, p. 9), nos acadêmicos, a um passo da docência. Segundo Silva e Lunkes (2013, p. 3), “Com base nos recursos diferenciados, cabe ressaltar que é um método para facilitar o processo de ensino e aprendizagem, [...] [com] o poder de obter a atenção do aluno durante a aula”.

Os temas foram escolhidos pelos acadêmicos relacionados aos recursos, cuja relação nem sempre foi direta, por exemplo, ‘café com leite’ não foi remetida à geografia econômica, ao ‘ciclo do café’ ou à ‘história política do café com leite’.

O Grupo 1 apresentou ‘Desperdício dos recursos hídricos’, uma abordagem conscientizada a contexto dos recursos hídricos, com a inclusão de um papel de bala. Primeiramente, esclareceram o desperdício da água, mencionando desde o “[...] simples

fato de deixar a torneira aberta, banho demorado etc. sendo a poluição e contaminação causas de desperdício”. Depois, explicaram, teoricamente e por demonstração, a diferença entre os conceitos ‘poluição’ e ‘contaminação’.

Na prática usaram o ‘leite’, numa xícara transparente, comparando-o à água potável, “[...] a água de um rio limpo, após jogou-se papel de bala, para representar um rio poluído, no entanto afetando apenas as propriedades físicas da água”. Os poluentes podem retirados da água com relativa facilidade (SILVA; LUNKES, 2013, p. 1), Fig. 2. Depois, “[...] misturou-se café ao leite, para representar uma água contaminada [...] afetando as propriedades químicas da água, sendo muito mais difícil de tratá-la e utilizá-la para o consumo humano.” O contaminante, o café, poderia representar um vazamento de petróleo ou de esgoto residencial ou industrial. Com esses recursos e a prática mostraram ser escavador de relações impossíveis para possíveis (SIMÕES, 1995; VIOLA, 2006; MARTINS; PICOSQUE, 2006).



Figura 2 – Material ‘café com leite’: poluição e contaminação da água.

Apresentação dos elementos e do trabalho; a água ‘limpa’, com leite; água ‘poluída’, com papel de bala; e a água ‘contaminada’, com café. Grupo: Diogo e Valdinéia (maio/2013).

Na exposição oral e no resumo fizeram referência ao crescimento da demanda por água, ao uso ineficiente nas irrigações, nas indústrias e consumo humano (desperdício de até 70% na Região Metropolitana de São Paulo e 93% nas culturas de irrigação no Brasil). Para apresentarem esses dados, basearam-se em Rebouças (2004). Mencionaram que o desperdício também está relacionado à poluição e à contaminação dos recursos hídricos e suas consequências, desde o destino do lixo até os insumos agrícolas usados no país e, em âmbito local, no município de Marechal Cândido Rondon-PR.

O Grupo 2 desenvolveu o tema ‘Organização espacial urbana e seus conflitos’, utilizaram uma massa de bolo (tipo nega-maluca), açúcar de várias cores, luvas descartáveis. A esse conjunto, o grupo acrescentou ‘calda de chocolate’ (Fig. 3).



Figura 3 – Material ‘massa de bolo’: organização espacial urbana e seus conflitos.

Caracterização da organização espacial urbana com/sobre a massa de bolo; apresentação aos colegas; derramamento da calda de chocolate (seta amarela). Grupo: Josimara e Valeria (maio/2013).

Para representar as formas de relevo foram ‘escavando a massa do bolo’ criando vales e elevações. Com o açúcar colorido simbolizaram os elementos urbanos e, com a calda de chocolate, criaram rios de lama, que, ao escoarem pelas encostas, adentravam o perímetro urbano. Mostraram que é desta ocorrência que os conflitos se geram. No meio rural, o desmatamento e lavouras homogêneas e sem ou pouca proteção ciliar libera as águas pluviais carregadas de partículas e lodo; enquanto na cidade, onde, se permite ocupar as margens dos cursos d’água e se lançam neles esgoto e lixo, acaba-se obstruindo os cursos que resultam em alagamentos e enchentes, os rios de lama.

Com ‘giz de cera, folha de papel A3’ e a inclusão de mapas em alto relevo em forma de quebra-cabeças da Região Nordeste e na Região Sudeste (desenho dos estados em retalhos de emborrachado, tipo E.V.A., e recortado), o Grupo 3 desenvolveu ‘Recursos didáticos no ensino de Geografia’ (Fig. 4). Dentro desse tema e na ânsia de explorar melhor ou esgotar as possibilidades de uso dos recursos trabalharam ainda ‘Economias e indicadores sociais das regiões brasileiras’ e ‘Cartografia: escala cartográfica’. Os indicadores sociais (analfabetismo, mortalidade infantil e esperança de vida) foram identificados e comparados com várias cores e tamanhos de giz de cera; e, intentaram compreender porque, apesar de um relativo crescimento, o Nordeste apresenta profundas desigualdades socioeconômicas. O giz de cera em posição vertical e a montagem dos quebra-cabeças das regiões, possibilitou a inclusão de aluno com deficiência visual na dinâmica, esse ao manusear os referidos recursos didáticos, concretos e táteis poderia perceber o tamanho e a forma dos estados e identificar a diferença entre os indicadores sociais (Fig. 4).



Figura 4 – Giz de cera, folha A3: Recursos didáticos no ensino de Geografia. Preparação (a/b) e apresentação (c). Grupo: Eliete e Roberto (maio/2013).

O Grupo 4, com a porção de terra, fragmentos de rochas, gravetos, folhas secas, dentro de uma caixa acrílica, e a inclusão de água e peneira, desenvolveu ‘O comportamento do processo erosivo’ (Fig. 5). O grupo montou uma feição de relevo montanhoso dentro da caixa. Para explicar o comportamento do processo erosivo, simularam ‘chuva’, com a água e a peneira, sobre o solo coberto com matéria orgânica e sobre solo desnudo.



Figura 5 – Terra, pedrinhas, gravetos e folhas secas: Comportamento do processo erosivo. Apresentação, participação dos colegas; dinâmica. Grupo: Angélica e Micheli (maio/ 2013).

Na primeira situação, a água escoou lentamente e sua cor se manteve próxima da transparência; na segunda, a água escoou carregada de detritos e deixando valas aparentes. A diferença entre as duas situações foi visível. Durante a dinâmica, os acadêmicos explicaram a importância do manejo adequado do solo agrícola e do uso e ocupação do solo urbano.

O Grupo 5, o trabalho ‘Migração da cultura’ foi desenvolvido mesmo com a desistência do Curso de uma integrante. A acadêmica trabalhou com os materiais próprios para fazer chimarrão/mate: cuia, bomba, erva-mate e água aquecida, e agregou flores de chá natural (Fig. 6). Apresentou a trajetória da histórica econômica da erva-mate pela América Latina, afirmando que os Incas já a usavam. Além disso, mencionou a possibilidade de trabalhar de forma interdisciplinar, com recursos disponibilizados, como: questões geográficas;

econômicas; históricas; culturais (temperatura da água; acréscimo ou não de açúcar e outras ervas; o uso de diferentes recipientes como cuia; formas de preparar e compartilhar a bebida); expansão da produção, dos usos e costumes e sua diversificação ao longo do tempo e no espaço. A acadêmica explicou como manejar a cuia, a bomba, a erva-mate e a água na temperatura adequada (70° aproximadamente) no preparo de um ‘bom chimarrão’. E, falou sobre a tradição e a etiqueta no compartilhar desse hábito.



Figura 6 – Material para ‘chimarrão’: a migração da cultura.
Apresentação do trabalho. Grupo: Beatriz (maio/2013).

O tema ‘Representação do lugar’ foi desenvolvido pelo Grupo 6, com tintas guache, papel A3 e o uso dos dedos como pincéis (Fig. 7). O elemento incluído foi o mapa do Brasil, fixado na sala de aula. Os acadêmicos desenharam duas imagens, um quarto numa casa, caracterizando o conceito ‘lugar’; e, uma paisagem.



Figura 7 – Tintas guache, papel e os dedos: A representação do lugar.

Preparação com os dedos; apresentação do trabalho. Grupo: Ângela e Lineker (maio/2013).

A partir desses dois desenhos simbólicos explicaram a diferença entre os conceitos de ‘lugar’ e de ‘paisagem’, conceitos fundamentais em estudos de Geografia. A dupla também enfatizou que o “[...] uso deste recurso poderá ser repetido daqui a 10 anos” (KUNH; NUNES, 2013). Ao fazer uso de desenhos observam-se mudanças e evoluções na representação, mas a relação com os conceitos se mantém, ou seja, ‘lugar’ e ‘paisagem’,

enquanto conceitos, poderão ser entendidos melhor se analisados a partir de desenhos. A dupla se disse surpresa com a possibilidade de trocar pincéis convencionais pelo uso dos próprios dedos, vivenciarem a elaboração do material didático com mais um dos sentidos da Geografia, o tato.

Ao Grupo 7 coube ‘criar uma letra de música’, e desenvolveram ‘Crescimento populacional’, a partir de uma paródia, relacionado a diferentes conceitos – pirâmides etárias, países desenvolvidos e subdesenvolvidos, ‘estado’, situação, tendência, migração, imigração, emigração. Os conceitos foram explicitados e relacionados as estrofes da letra, depois, com a cópia da letra em mãos todos ajudaram a cantar (Fig. 8). Assim, mostraram que é possível trazer experiências com linguagem diferente – música e poesia – e que podem tornar-se recurso didático-pedagógico, instrumento valioso ao/no processo de ensino-aprendizagem. Esse contexto pode ser apoiado em Panitz (2012, p. 1-2), que, ao buscar as raízes relativas ao uso da música no ensino da Geografia, se remeteu a Friedrich Ratzel (1844-1904) e a Leo Frobenius (1873-1938) e escreveu que Ratzel estabeleceu

[...] áreas culturais a partir de uma espacialidade dos instrumentos musicais na África, [e] Leo Frobenius [...] o primeiro sistematizador do estudo entre espaço geográfico e música [...]. Dessa forma, na busca de uma gênese do interesse da Geografia moderna pela música, até o presente momento encontramos em Ratzel o princípio inspirador dessa discussão, bem como em Frobenius o desenvolvimento teórico e empírico da mesma.

Para Viana (2000, p. 109 apud MESQUITA, 1994), com letras de músicas/ poesias “[...] é possível desvelar todo um universo social construído através do imaginário coletivo da sociedade, que nos auxilia a melhor forma de compreender quem somos no contexto de nossa contemporaneidade e do passado recente de que fomos partícipes.”



Figura 8 – Letra de música: Os conceitos geográficos.

Apresentação e participação. Grupo: Camila e Verônica (maio/2013).

O tema ‘Rede de rodovias, ferrovias e a hidrografia’ foi desenvolvido pelo Grupo 8 com ‘quatro cores de barbantes’. O elemento incluído foi uma folha de papel A3 justificado pela representação do mapa do Estado do Paraná impresso, buscaram em *sites* a localização e a distribuição das principais redes de rodovias, ferrovias e da hidrografia (Fig.

9). Com os barbantes (50cm cada) representaram o contorno do Estado do Paraná, as redes rodoviária e ferroviária, demonstrando suas áreas de concentração; e, a rede hidrográfica sua importância para a navegação e a produção energética. O uso de barbantes em aulas de Geografia é mais comum quando se trata de construção de maquetes, trabalhos com escala, orientação (alfabetização cartográfica), e em dinâmicas de integração (OLIVEIRA, 2014).



Figura 9 – Barbantes: A rede de rodovias, ferrovias e a hidrografia do Paraná. Apresentação. Grupo: Fabiane, Thiago e Maiko (maio/2013).

‘Uma represa e suas consequências ambientais’ foi o escolhido pelo Grupo 9 e trabalhado a partir de gravetos serrados (15cm de comprimento e 1,5cm de diâmetro cada) e uma bacia, aos quais agregaram água (Fig. 10). Um acadêmico vivenciou as mudanças às margens do Rio Paraná pela instalação da Hidrelétrica Binacional de Itaipu (1982), compartilhou as consequências ambientais da represa. Os gravetos representaram as árvores (mato) e os troncos afogadas que, ainda em 2013, eram visíveis no rio represado. Essas árvores afogadas, ao se decomporem, liberam gás metano, que permanece dissolvido na água, nas camadas mais profundas do ‘lago’, e quando suas águas passam pelas turbinas e pelos vertedouros da usina (Itaipu) é liberado para a atmosfera.



Figura 10 – Bacia, água e tronquinhos: uma represa e suas consequências ambientais. Grupo: Alexandre e Luciane (maio/2013).

Assim, “O velho discurso oficial de que as usinas hidrelétricas sempre foram um modelo de geração de energia limpa, ou seja, que não contribuíam para o aquecimento global, caiu por terra” (MELO, 2002, s/p), pois as “[...] barragens de hidrelétricas produzem quantidades consideráveis de metano, gás carbônico e óxido nítrico, gases que provocam o chamado efeito estufa” (MELO, 2002, s/p). Ainda, é possível buscar, com o geógrafo Marco Aurélio dos Santos, fatores que justificam a produção desses gases, conforme Melo (2002, s/p), tais como

[...] a decomposição da vegetação pré-existente [...] na construção dos reservatórios; a ação de algas primárias que emitem CO² nos lagos das usinas; e o acúmulo nas barragens de nutrientes orgânicos trazidos por rios e pela chuva. [...] a emissão de gás carbônico e de metano não acaba [...]. Há uma renovação constante na produção desses gases, com a chegada de novos materiais orgânicos trazidos pelos rios e pelas chuvas.

Vasconcelos (2007, p. 36) complementa a análise: “[...] o gás permanece dissolvido na água, principalmente nas camadas mais profundas do lago, e escapa para a atmosfera quando passa pelas turbinas e pelos vertedouros das usinas.”

Com uma cadeira estofada o Grupo 10 apresentou o ‘Processo industrial e a hierarquia socioeconômica’, trabalhou com a matéria-prima e o processo industrial que resulta em diferentes tipos de cadeiras (Fig. 11). Colocaram a cadeira sobre uma mesa para melhor ser observada e questionaram sobre a origem da matéria-prima (ferro, madeira, emborrachado, tipos de rochas, tipo de formação vegetal).



Figura 11 – Uma cadeira estofada: processo industrial e hierarquia socioeconômica.

Grupo: Fernando e Paulo (maio/2013).

A cadeira, estofada ou não, resulta de uma linha de produção, e explicaram “[...] como acontece o processo de extração da mais-valia por parte do patrão (detentor dos meios de produção) sobre a classe trabalhadora (força de trabalho)” (SANTOS; FUENTES, 2013, p. 1). Um acadêmico subiu sobre a mesa e sentou-se sobre a ‘cadeira estofada’ e questionou: “Por que eu uso a estofada e vocês não?” Debateu-se sobre a divisão de classes, poder econômico e as relações de trabalho. Compararam a cadeira estofada foi

com as cadeiras de madeira de uso dos ‘alunos’, e na relação entre estas demonstraram a hierarquia social (Fig. 11). E, complementaram: “Percebe-se que muitas vezes o espaço que o aluno vivencia não é explorado pelos professores, os objetos desses lugares muitas vezes podem ser referência para uma aula diferenciada e produtiva”. Consideraram que “[...] é perceptível que os professores precisam desenvolver práticas diferenciadas em sala de aula além de estabelecer relações do aluno com o conteúdo aplicado” (p. 3). Abordaram “[...] os elementos naturais e humanizados no processo de fabricação da cadeira: a vegetação da qual foi extraída a madeira [...]; a rocha de qual é extraído o minério de ferro; o petróleo, [...] para a fabricação da lona da cadeira e da espuma” (p. 3). Além das relações industriais exploraram “[...] as relações de trabalho que se estabelecem no processo de fabricação, sendo que a cadeira estofada, em tese, é para o patrão sentar, já a cadeira de madeira é para o funcionário, ou seja, a classe trabalhadora” (SANTOS; FUENTES, 2013, p. 3-4). O Grupo demonstrou a ‘cadeira’ desde sua matéria-prima até o produto industrial final e sua relação social.

As leituras fundamentaram e justificaram a importância do elaborado para o ensino de Geografia/Ensino Médio, apontaram melhorias para a prática e indicaram outros temas que podem ser desenvolvidos com os mesmos recursos disponibilizados para as práticas em questão (Quadro 1).

Nº do Grupo e Recursos	Tema trabalhado	Sugestões de exploração em novos Trabalhos	Substituição dos recursos por:
1- Xícara de café com leite; papel de uma bala	Desperdício dos recursos hídricos	- história da política “café com leite”; - pecuária leiteira intensiva e extensiva; - industrialização;- setores da economia; - migração /expansão da economia cafeeira	Sucos regionais: ca-já, caju e coco (NE); açai, cupuaçu e guaraná (N);.
2-Massa de bolo; açúcar colorido; lu-vas; calda de cho-colate	Organização espacial urbana e seus conflitos	- perfil do solo; - processo industrial dos ingredientes do bolo	Tapioca; bolo de fubá.
3- Giz de cera; fo-lha de papel A 3; giz de cera; mapas do NE e SE	Economia e indicadores sociais das regiões do país	- escrever sobre o conteúdo; - explicação de conceitos; - desenhar tipos de nuvens; - construção de gráficos; - elaboração de mapas temáticos	Carvão; lápis de cor; canetinhas coloridas.
4- Porção de terra, pedrinhas, galhos/ folhas; água	Comportamento do processo erosivo	- uso e ocupação do solo; - agricultura intensiva e impactos ambientais; - expansão urbana e impactos ambientais	Fragmentos rocho-sos e porções de areia.
5- Cuia, bomba, erva-mate e água; ervas naturais	Migração da cultura	- ciclo da erva-mate e exploração humana; - expansão e diversificação da cultura e uso da erva mate pelo país e exterior (chimarrão, mate, tererê)	Cafezinho; chá.
6- Tintas guache, papel A3 e dedos Mapa do Brasil	Representação do lugar	- exploração de outros temas: vegetação e ou hidrografia com esses recursos; - recursos dos Grupos 2, 3, 4 e 7 para o tema	Tintas naturais: colq rau; beterraba; erva-mate; papel crepom

7- Letra de música; paródia	Conceitos geográficos	- meio ambiente e música, hidrografia; - recursos dos Grupos 1, 4 e 6 para o tema	Poesia; elaboração de texto.
8- barbantes coloridos; Papel A3	Rede hidrográfica, rodovias, ferrovias	- classes econômicas e indicadores sociais - recursos dos Grupos 2, 4 e 7 para o tema	Giz de cera; lápis de cor; tiras de tecido; canetas coloridas.
9- Bacia e tronquinhos de madeira; litros de água	Represa e suas consequências ambientais	- escala astronômica; - redes; - clinogramas; - escalas; - rede hidrográfica; - fronteiras; - sistema de produção; - exploração madeireira, O. do PR, séc XX	Amostras de solo.
10- Cadeira estofada; uma mesa	Processo industrial e hierarquia socioeconômica	- modo de produção; - evolução industrial do Brasil; - desperdício/mau uso de riquezas minerais, vegetais	Pedaço de trilho de trem; banco tosco de madeira.

Quadro 1 – Novas sugestões a partir dos recursos e temas trabalhados; novos recursos.

Após aulas práticas, disciplina Prática de Ensino de Geografia III (maio/2013).

Organizado por Lia Dorotéa Pfluck, mar./2015.

O uso de recursos diversificados potencializa a exploração da pluralidade de assuntos, no caso os de caráter geográfico. Pontuschka (2001, p. 112) afirma que “[...] há que se pensar em um ensino que forme o aluno do ponto de vista reflexivo, flexível, crítico e criativo.” E, desta forma, se constrói “[...] um ensino dinâmico, atual, criativo e instigante para que nossos alunos percebam a Geografia como um conhecimento útil e presente na vida de todos” (KAERCHER, 2002, p. 230). A receptividade dos alunos em relação ao uso de novas linguagens é quase sempre satisfatória, pois desperta a curiosidade e a ansiedade, facilita a concentração e a absorção das ideias explicitadas pela música, pelo uso do livro didático e por outros recursos ou linguagens (CAVALCANTI, 1998).

E AINDA PARA REFLETIR ...

Essas provocações ou atividades foram lançadas e desenvolvidas pensando nos inúmeros desafios que o docente poderá encontrar em sua caminhada como escolas com recursos tecnológicos modernos e funcionais, outras sem eletricidade, desprovidas de material didático, distante do visto teoricamente na academia. E, independentemente da situação de cada escola, há de se concordar com Rui Barbosa, que já afirmava que “[...] é pela intuição real, não por descrições verbais, que o ensino deve começar” (LOURENÇO FILHO, 1956, p. 54). E, para tanto, a prática do ensino intuitivo deve se caracterizar, conforme Lourenço Filho (1956, p. 121), por “Educar a vista, o ouvido, o olfato; habituar os sentidos a se exercerem naturalmente sem esforço e com eficácia”.

Nesse contexto podem ser desenvolvidas competências para incitar “[...] os alunos a mobilizar seus conhecimentos e, em certa medida, completá-los” (PERRENOUD, 2002, s/p). Donald Schon, na década de 1980, embora trabalhasse em outras áreas de

ensino, defendeu a ideia de que o aluno precisa aprender-fazendo a partir da reflexão na ação, e propôs uma “nova epistemologia da prática”. Para Faria (2003, p. 37) “A prática docente reflexiva exige que o professor não se limite às investigações produzidas na academia, devendo produzir um conhecimento prático, que é validado pela própria prática, fundamentada na reflexão”. E, dessa forma, poderá “[...] dar respostas a certos dilemas que aparecem no dia a dia do exercício profissional” (p. 37), produzindo saberes pedagógicos a partir da ação.

Apoiado em Cavalcanti (1998) e Fuini et al. (2013), pode-se considerar que conceitos científicos e práticas pedagógicas analisadas a partir de recursos diferenciados podem gerar ações como: i) estímulo da atividade mental e física; ii) facilidade na exposição dos conhecimentos relacionados ao mundo vivido e conhecido; iii) interação, socialização e cooperação entre os alunos; iv) ajuda mútua entre professor e aluno, reconstruindo conteúdo e suscitando atividades reflexivas; v) informações, conceitos e análise de dados que levam a produzir/aprimorar seu conhecimento; vi) estímulo à construção da aprendizagem, de conclusões parciais, busca da sistematização e o compartilhar de conhecimentos e informações entre os indivíduos; vii) estímulo para a formação de conceitos, discussão coletiva, oportunidade para a síntese de resultados das atividades; viii) potencialização do processo de ensino-aprendizagem de forma significativa e crítica de conceitos geográficos, a partir da dinâmica, do lúdico, das reflexões; e, ix) avaliação dos reflexos do uso de recursos diversificados na prática pedagógica, ao final do processo. As ações apontadas se inter-relacionam, uma não anula nem se sobrepõem a outra.

O Grupo 3 fez a seguinte análise sobre o uso de recursos didáticos:

[...] o desenvolvimento de atividades diferenciadas traz vários benefícios: estimula a capacidade de oralidade dos alunos, a expressão e a percepção do mundo; proporciona a discussão de conteúdos de forma dinâmica e lúdica; incorpora a participação ativa dos alunos no processo de ensino-aprendizagem; promove a participação e o envolvimento dos alunos em um trabalho com questões cotidianas e que envolvam a realidade local/regional/nacional/ mundial; enfim são várias pluralidades e benefícios proporcionados pelo uso de recursos didáticos, atividades e metodologias diferenciadas no ensino de Geografia. (WOITOWICZ; DIAS, 2013, p. 3).

Assim, “Pensando conhecimento como uma construção em rede que se amplia, se clareia e se aprofunda pelas relações que são estabelecidas entre o que se sabe e o que ainda não se sabe” (MARTINS; PICOSQUE, 2006, p. 57) foi que os grupos sugeriram outras formas de explorar o mesmo material, outras possibilidades de trabalhos (sugestões complementadas) e, poder-se-ia, ainda, sugerir a substituição por alguns recursos mais regionais ou de conhecimento geral (Quadro 1).

E, se é na escola, segundo Senetra e Nobukuni (2009, p. 106), que “[...] os alunos irão aprender a interpretar os acontecimentos ao seu redor, cabe justamente ao professor fazer esta ligação [...] facilitar a compreensão do aluno [com] o emprego de material visual

não deixando de lado o diálogo entre os alunos.”

“Professor e aluno caminham juntos e não raramente criam soluções de grande criatividade” (GRANERO, 2011, p. 68). A preparação e os relatos demonstraram isso quando uma xícara de café com leite foi usada para tratar ‘poluição e contaminação da água’; com massa de bolo se construiu uma maquete representando ‘espaço urbano e rural’; uma cadeira serviu para trabalhar ‘hierarquia e classes sociais’. Como a sala de aula estava evocando uma mistura singular de vistas e cheiros (TUAN, 1983) da massa de bolo com a calda chocolate, que serviu de maquete (uso de luvas) para o trabalho ‘Organização espacial urbana e seus conflitos’ ao chimarrão que embasou o trabalho ‘A migração da cultura’, estes foram servidos aos participantes dos trabalhos (Fig. 12).



Figura 12 – Distribuição e degustação do bolo e socialização do chimarrão.

Confraternização após as aulas práticas: (A) Beatriz, Eliete, Verônica e Thiago. (B) Micheli. (C) Beatriz e Alexandre. (D) 1) Ângela; 2) Paulo; 3) Valéria; 4) Diogo; 5) Fabiane; 6) Camila; 7) Micheli; 8) Luciane; 9) Verônica; 10) Eliete; 11) Alexandre; 12) Lineker; 13) Angélica; 14) Josimara; 15) Beatriz; Maiko; 16) Roberto; e 17) Fernando. Fonte: Prática de Ensino de Geografia III (maio/2013).

Embora não previsto como objetivo, foram explorados também os sentidos da Geografia (tato, paladar, olfato, visão e audição), sentidos que podem multiplicar sentidos. A confraternização, de forma descontraída, serviu melhorar a integração dos acadêmicos e possibilitou compartilhar novas ideias sobre as inúmeras possibilidades que se abriram com a socialização dos 10 trabalhos, e com os recursos encontrados com facilidade no dia a dia (Fig. 1 a 12; Quadros 1). Os acadêmicos interagiram no Grupo e entre os grupos, o que proporcionou aulas experimentais dinâmicas. A falta de entrosamento e motivação, num grupo, e abordagem de dois temas distintos, com dois elementos complementares, de outro serviu para mostrar que nem sempre se atingem os objetivos na sua integralidade. Porém, essas questões não devem ser vistas como tais, pois são grandes aprendizados. As atividades propostas, o curto espaço de tempo para a preparação e apresentação, foi importante para instigar o improviso e despertar a criatividade e superar dificuldades.

Essas práticas pedagógicas apresentaram resultados satisfatórios para a aprendizagem do licenciando e para a proponente. Aos acadêmicos serviu como uma

importante ferramenta de auxílio para a realização do Estágio Supervisionado em Geografia, no Ensino Médio, em escolas da rede pública estadual, para a ação profissional e superação de problemas do ensino, como a falta de aulas práticas, a falta de material didático-pedagógico, a dependência do livro didático e a passividade dos alunos, e, por vezes, do próprio professor.

O sorteio dos integrantes dos grupos foi proposital e surtiu resultado positivo, pois a maioria disse que ‘com este colega’ ainda não havia trabalhado, embora já estivessem na metade do 4º ano, finalizando o Curso de Geografia. A justificativa dos acadêmicos habituados a se manterem nos mesmos grupos foi afinidade entre os colegas e a própria comodidade. No presente caso, a ‘quebra’ dos grupos coesos foi produtiva principalmente em relação à troca de ideias com o ‘novo’ membro. Esse trabalho com ‘novas’ equipes despertou, ainda outras sugestões a partir dos recursos e dos temas trabalhados e também do uso e substituição dos recursos por outros mais próximos do cotidiano dos alunos e dos professores (Quadro 1). Para tanto, a construção do conhecimento, a relação do sujeito aprendente com o seu objeto de conhecimento e o professor como mediador da aprendizagem se concretizou pelo uso dos recursos trabalhados e pela possibilidade de “[...] para tornar o ensino mais atraente e prazeroso” (SANTOS; CHIAPETTI, 2011, p. 2).

Silva e Lunkes (2013, p. 3), citam que essa atividade serviu como “[...] prática que despertou a criatividade dos acadêmicos que estão em busca pela formação docente em Geografia”, “[...] um teste do aprendizado”, “[...] uma forma de troca de experiências com os demais colegas”. Sugerem também que poderiam ser utilizados para os mais diversos conteúdos de Geografia e que o uso de “[...] simples recursos didáticos” podem chamar muito mais a atenção dos alunos, contribuir para a construção do conhecimento, por estarem presentes em seu cotidiano.

Com as apresentações e análise do conjunto das ações e dos resultados, se conclui que a criatividade aflorou, as ações aconteceram e o fascinante ato de ensinar geografia se concretizou com práticas prazerosas, e, foi possível fazer o aluno perceber a Geografia como um conhecimento útil e presente na vida de todos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F. C.; GRATÃO, L. H. B. A poética sertaneja e o fascinante ato de ensinar Geografia pelo cuidar da água. In: ANTONELLO, I. T.; MOURA, J. D. P.; TSUKAMO-TO, R. Y. (Org.). **Múltiplas geografias: ensino – pesquisa – reflexão**. v. III. Londrina-PR: Edições Humanidades, 2006. p. 203-232.

CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Ensino de geografia: práticas e textualização no cotidiano**. 4.ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

CASTROGIOVANNI, A. C. Para entender a necessidade de práticas prazerosas no ensino de geografia na pós-modernidade. In: REGO, N.; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A. (Org.). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Artmed, 2007. p.35-47.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas-SP: Papirus, 1998.

CORREIA, M. A.; KOZEL, S. Representação e ensino: ressignificação de conteúdos geográficos por meio da música. **Luminaria**, Unespar/União da Vitória-PR, n. 10, 2009.

COSTA, M. C. L. A cidade e o pensamento médico: uma leitura do espaço urbano. **Mercator** - Revista de Geografia da UFC. Ano 1, n. 2, p. 61-69, 2002.

COSTELA, R. Z. A importância dos desafios na construção do conhecimento geográfico. In: REGO, N.; CASTROGIOVANNI, A. C.; FARIA, J. I. L. **Prática docente reflexiva na disciplina de administração em enfermagem hospitalar**: uma experiência de desenvolvimento profissional de professores-pesquisadores. Tese (Doutorado). USP, Ribeirão Preto-SP, 2003.

FARINA, B. C.; GUADAGNIN, F. Atividades práticas como elementos de motivação para a aprendizagem em geografia ou aprendendo na prática. In: REGO, N.; CAS-TROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A. (Org.). **Geografia**: práticas pedagógicas para o Ensino Médio. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 111-119.

FREITAS, M. I. C. de; LOMBARDO, M. A.; VENTORINI, S. E. Do mundo ao modelo em escala reduzida: a maquete ambiental como ferramenta de transformação do cidadão. **Mercator**, Revista de Geografia da UFC. Ano 6, n. 12, p. 127-134, 2007.

FUINI, L. L. et al. A música como instrumento para o ensino de geografia e seus conceitos fundamentais: pensando em propostas para o trabalho em sala de aula. **Para Onde!?** v. 6, n. 2, jul./dez./2012. Porto Alegre: Instituto de Geociências, Programa de Pós-graduação em Geografia/UFRGS, p. 206-216, 2013.

GÓES, R. S. A música e suas possibilidades no desenvolvimento da criança e do aprimoramento do código linguístico. UDESCVIRTU@L-ONLINE. **Revista do Centro de Educação a Distância-CEAD/ UDESC**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 27-43, maio/jun. 2009.

GOMES, M. F. V. B. Paraná em relevo: proposta pedagógica para construção de maquetes. **Geografia Revista do Departamento de Geociências**. v. 14, n. 1, jan./ jun. 2005. Disponível em: <<http://www.geo.uel.br/revista>>. Acesso em: jan.2013.

GRANERO, V. V. **Como usar o teatro na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2011.

KAERCHER, N. A. (Org.). **Geografia**: práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 49-53.

KAERCHER, N. A. O gato comeu a geografia crítica? Alguns obstáculos a superar no ensino-aprendizagem de Geografia. In: PONTUSCHKA, N. (Org.) **Geografia em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002. p. 221-231.

KUHN, A. D.; NUNES, L. A. G. **A representação do lugar**. Trabalho da Disciplina de Prática de Ensino de Geografia III. Unioeste, Curso de Geografia, Marechal Cândido Rondon, 2013.

LIMA, L. G. B. et al. Novas perspectivas para o ensino de geografia. In: **IV EDIPE-Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino**. Universidade Federal do Tocantins, Miracema-TO, 2011.

LOPES, J. G. As especificidades de análise do espaço, lugar, paisagem e território na geográfica. In: **Geografia Ensino e Pesquisa**. v. 16, n. 2, p. 23-30, maio/ago.2012.

LOURENÇO FILHO, M. B. **Leituras de Pedrinho e Maria Clara**. Série de Leitura Graduada Pedrinho. São Paulo: Melhoramentos, 1956.

MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G. Professor-escavador de sentidos. In: CHRISTOV, L. H. da S.; MATTOS, S. A. R. de (Org.). **Arte-educação: experiências, questões e possibilidades**. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2006. p. 53-62.

MELO, M. F. de. **Hidrelétricas emitem gases do efeito estufa, revela estudo**. Disponível em: <<http://www.apoena.org.br/artigos-detalle.php?cod=207>>. 23/05/200 2>. Acesso em: 19 mar. 2015.

MONIZ, A.; BRAGA, M. C. B. Os benefícios das atividades lúdicas na sala de aula de Geografia. In: **Anais do XIV - Seminário de Iniciação Científica da UEFS**. Feira de Santana-BA, 18-22/10/2010. p. 264-268.

OLIVEIRA, F. B. de. **Dinâmica para receber e integrar os novos alunos**. Dispo-nível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/blogs/eja/2014/02/12/dinamica-para-receber-e-integrar-os-novos-alunos>>. 12/ fev./2014. Acesso em: 8 abr. 2015.

OLIVEIRA, R. F. C. A. de. **O conceito de escala e os mapas no ensino de geografia: considerações sobre uma atividade prática de pesquisa em ambiente escolar**. UERJ, Campus Maracanã. Acesso em: 11 jul. 2012.

PANITZ, L. M. Por uma geografia da música: um panorama mundial e vinte anos de pesquisas no Brasil. In: **Para Onde!?** Porto Alegre: Instituto de Geociências/ UFRGS, v. 6, n.2, jul./dez./2012.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissional-lização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PILETTI, C. **Didática especial**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1985.

PINHEIRO, E. A. et al. O Nordeste brasileiro nas músicas de Luiz Gonzaga. In: **Ca-derno de Geografia**, Belo Horizonte: PUCMinas: Fumarc, v.1, n.1,2004, p.103-113.

PONTUSCHKA, N. N. A geografia: pesquisa e ensino. In: CARLOS, A. F. (Org.). **Novos rumos da geografia**. São Paulo: Contexto, 2001. p. 111-142.

REBOUÇAS, A. **Uso inteligente da água**. São Paulo: Escrituras Editora, 2004.

REFFATTI, L. V. A construção conjunta do conhecimento em sala de aula - entre o espaço "é tudo free" e a responsabilidade social. In: REGO, N.; CASTRO-GIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A. (Org.). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 67-75.

SANTOS, A. A pintura como recurso didático para a compreensão da Categoria trabalho. Estudos do Trabalho. In: **Revista da RET**, Rede de Estudos do Trabalho. ano V, n. 11, 2012. Disponível em: <www.estudosdotrabalho.org>. Acesso em 19 mar. 2015.

SANTOS, F. M. dos; FUENTES, P. V. D. **A diferenciação de classes através dos elementos humanizados**. Trabalho da Disciplina de Prática de Ensino de Geografia III. Unioeste, Curso de Geografia, Marechal Cândido Rondon, 2013.

SANTOS, L. P. dos. A relação da geografia e o conhecimento cotidiano vivido no lugar. In: **Geografia Ensino e Pesquisa**. v. 16, n. 3, p. 107-122, set./dez.2012,

SANTOS, R. de C. E. dos; CHIAPETTI, R. J. N. Uma investigação sobre o uso das diversas linguagens no ensino de Geografia: uma interface teoria e prática. In: **Geografia Ensino e Pesquisa**. v. 15, n. 3, p. 167-183, set./dez.2011.

SENETRA, A.; NOBUKUNI, P. Intervenção de estágio no ensino médio – uma experiência docente para o Curso de Geografia Licenciatura. **Anais da V Semana de Geografia Irati-PR**, v. 1, n. 3, p. 105-114, 19-26/set.2009.

SILVA, D. V.; LUNKES, V. de F. **O uso de simples recursos didáticos para uma aula diferenciada em Geografia**. Trabalho da Disciplina de Prática de Ensino de Geografia III. Unioeste, Curso de Geografia, Marechal Cândido Rondon, 2013.

SIMÕES, M. R. **Dramatização para o ensino de geografia**. Rio de Janeiro: Jobran, Co-autor, 1995.

SOUZA, S. E. de. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. In: I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: Infância e Práticas Educativas. Maringá, PR, 2007. Disponível em: <http://www.pec.uem.br/pecuem/revistas/arqmudi/volume_11/suplemento_02/artigos/019.pdf>. Acesso em: 15 out. 2014.

THIESEN, J. da S. Geografia escolar: dos conceitos essenciais às formas de abordagem no ensino. **Geografia Ensino e Pesquisa**. v.15, n.1, jan./abr.2011,p. 85-95.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983.

VASCONCELOS, Y. **Energia: Metano acumulado em hidrelétricas pode gerar mais energia elétrica**. Disponível em: <http://revistapesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2007/08/36-37_Lagos_138.pdf?3a6295.Ago./2007>. Acesso em: 19 mar. 2015.

VIANA, A. M. A música como recurso didático em geografia: uma abordagem da geografia do cotidiano. In: REGO, N.; SUERTEGARAY, D.; HEINDRICH, Á. (Org.). **Geografia e educação: geração de ambiências**. Porto Alegre: Ed. UFRG, 2000.

VIOLA, M. C. Pensar e dizer sobre o que se vê: uma experiência com leituras de imagens. In: CHRISTOV, L. H. da S.; MATTOS, S. A. R. de (Org.). **Arte-educação: experiências, questões e possibilidades**. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2006. p. 85-90.

WOITOWICZ, E.; DIAS, R. dos A. **Recursos didáticos no ensino de geografia**. Trabalho apresentado na Disciplina de Prática de Ensino de Geografia III. Unioeste, Curso de Geografia, Marechal Cândido Rondon, 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agrohidronegócio 224, 225, 229

Amazônia 98, 125, 126, 128, 130, 132, 133, 134, 160, 161, 162, 164, 171, 172, 173

Áreas degradadas 149, 155, 157, 158

Arquitetura 186, 189, 190, 191, 193, 195, 196, 197, 204

C

Cartografia 26, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 89, 92, 94, 95, 96, 97, 109, 110, 140, 171, 210

Cartografia escolar 57, 80, 87, 89, 94, 95, 96, 97

Cartografia temática 78, 80, 81, 82, 85, 86, 89, 96, 110

Cemitério harmonia 189, 190, 191, 192, 193, 194

Competências 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 57, 217

Conhecimento 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 32, 33, 34, 36, 39, 40, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 67, 68, 77, 79, 89, 92, 93, 95, 96, 111, 120, 121, 172, 189, 191, 193, 208, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 231

D

Dialética 2, 54, 64, 191

Dissertação 45, 46, 52, 79, 86, 110, 158, 172, 173, 194, 204

E

Energia 111, 112, 114, 115, 120, 121, 139, 152, 156, 157, 168, 198, 215, 223

Ensino 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 29, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 78, 79, 80, 81, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 97, 206, 207, 208, 210, 211, 213, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223

Ensino-aprendizagem 1, 21, 29, 54, 57, 60, 61, 62, 81, 85, 206, 207, 208, 213, 218, 221

Epistemologia 9, 16, 30, 42, 77, 218

Espaços públicos 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 183, 185, 196, 202

Estado 3, 4, 17, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 66, 80, 85, 86, 99, 100, 102, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 130, 133, 135, 139, 149, 150, 151, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 183, 187, 189, 191, 194, 201, 204, 213, 214, 226, 233

F

Financeirização 45, 46, 50, 52

G

Geocoding 98, 99, 103, 108, 109

Geografia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 14, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 61, 63, 64, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 100, 110, 125, 135, 140, 148, 149, 173, 174, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 204, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 234, 235, 236

Geografia grega 30, 33, 36, 37, 41, 43, 44

Georreferenciamento 65, 67, 69

Gestão 22, 25, 26, 29, 98, 100, 108, 109, 110, 137, 148, 160, 161, 162, 170, 171, 172, 176, 182, 188, 205

H

Hegemonia 9, 15, 127

I

Infraestrutura 49, 99, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 146, 147, 148, 156, 157, 161, 176, 181, 196, 197, 198, 200, 204

Inundação 152, 153, 160, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173

Irrigação 111, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 209

M

Megadesastre 149, 150, 152, 155, 157, 158

Meio ambiente 19, 76, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 147, 157, 159, 172, 173, 201, 217

Mestrado 45, 77, 79, 86, 110, 158, 172, 173, 194, 195, 204, 233, 236

Metodologias ativas 18, 19, 23, 28, 29, 64

Metodológica 37, 38, 45, 46, 48, 54, 58, 102

Migrações 224, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234

P

Patrimônio 67, 78, 79, 83, 84, 85, 86, 157, 189, 190, 191, 193, 194, 201

Professores 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 18, 19, 29, 57, 62, 87, 88, 89, 197, 206, 216, 220, 221

Punctum dolens 123, 124, 133

R

Recuperação 82, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158

Recursos didáticos 94, 206, 207, 210, 211, 218, 220, 223

Renovação da geografia 1, 2

S

Segregação socioespacial 174, 175, 179, 186, 187

Soft skills 18, 19, 22, 23

Softwares 70, 81, 82, 98, 100, 102

T

Teorias da geografia 45, 51

Trabalho 3, 7, 12, 14, 18, 19, 22, 23, 27, 28, 42, 45, 48, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 63, 65, 66, 68, 76, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 87, 89, 93, 95, 96, 100, 102, 109, 111, 112, 133, 135, 137, 149, 151, 154, 155, 156, 157, 162, 166, 171, 177, 187, 189, 193, 194, 201, 208, 209, 211, 212, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235

U

Universidades ocidentalizadas 9, 10, 17

Urbanismo 186, 195, 197, 204

Urbano 47, 52, 76, 79, 86, 161, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 183, 185, 186, 188, 195, 196, 197, 199, 202, 203, 204, 210, 211, 219, 221

V

Vulnerabilidade 134, 135, 137, 138, 139, 140, 146, 147, 149, 150, 161, 170, 171

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos

2



 **Atena**
Editora
Ano 2021

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos

2



 **Atena**
Editora
Ano 2021